



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

**VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS:
IMPORTÂNCIA, RELATOS E EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS**

VANESSA VITÓRIA ARAÚJO SOARES

**JOÃO PESSOA
2022**

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS: IMPORTÂNCIA, RELATOS E EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

VANESSA VITÓRIA ARAÚJO SOARES

Trabalho de conclusão (TCC) na modalidade de artigo científico original, apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para fins de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia. Requisito parcial para Obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da UFPB.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Edna Gomes Pinheiro.

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676v Soares, Vanessa Vitória Araújo.
Vivências e aprendizados na monitoria da disciplina
de LIBRAS : importância, relatos e experiências
transformadoras / Vanessa Vitória Araújo Soares. - João
Pessoa, 2022.
30 f. : il.

Orientação: Edna Gomes Pinheiro.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Monitoria acadêmica. 2. Língua Brasileira de
Sinais - LIBRAS. 3. Relatos de experiência. 4.
Ensino-aprendizagem. I. Pinheiro, Edna Gomes. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

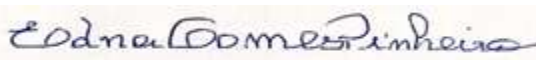
VANESSA VITÓRIA ARAÚJO SOARES

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS:
IMPORTÂNCIA, RELATOS E EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do
Título de Bacharelado e aprovado em sua forma final pelo Curso
Biblioteconomia.

João Pessoa, 20/Dezembro/2022

Banca Examinadora:



Prof.^a Dra. Edna Gomes Pinheiro
(Orientadora – UFPB/DCI)



Prof.^a Dr.^a Edileuda Soares Diniz
(Membro UFPB/DCI)



Documento assinado digitalmente

ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO

Data: 28/12/2022 15:35:59-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a. Dr.^a. Rosa Zuleide Lima de Brito
(Membro – UFPB/DCI)

Dedico,

A Deus, cuja presença me ampara diante das minhas escolhas e decisões quando busco meus sonhos. Por abrir caminhos e me amparar diante dos desafios, angústias e adversidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

A minha mãe e minha família por terem me ajudado sempre.

A minha orientadora Prof^a Edna Gomes Pinheiro, obrigada por me apoiar, por me escutar, por me dedicar tempo.

A minha professora e orientadora da monitoria Marie Gorett Dantas por ter me guiado e orientado durante todo o trajeto.

A todos os meus professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, por saber que pude contar com o apoio de vocês em todas as etapas da minha acadêmica.

Aos meus amigos do curso de biblioteconomia, em especial a todos os integrantes do grupo carinhosamente chamado de "fogo no parquinho" obrigada pelo carinho e pela disponibilidade em me ajudar a realizar esse sonho. E, por fim, obrigada a todos que caminharam comigo, durante toda a minha vida, sempre me incentivando e me fazendo acreditar que tudo é possível, quando a força da mente se alia com a do coração.

A educação é ideológica; ideologia tem a ver com a ocultação da verdade dos fatos, usando a linguagem para ocultar a realidade. Todo professor deve estar atento ao discurso ideológico que proclama a “morte às ideologias”. O melhor caminho para despertar a capacidade de pensar certo é ver com cuidado, ouvir com respeito, respeitar as diferenças, recusar posições dogmáticas, perguntar e responder, concordar e discordar, estar sempre disponível para a vida.

(Paulo Freire, 2002)

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS: IMPORTÂNCIA, RELATOS E EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

VANESSA VITÓRIA ARAÚJO SOARES

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de monitoria na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ofertada pelo Departamento de Libras do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba, aos discentes da referida instituição de ensino, no período letivo 2021.2 e 2022.1. A disciplina foi ministrada na modalidade remota (2021.2) e presencial (2022.1), obedecendo às orientações emanadas pelo Comitê de Biossegurança Institucional da UFPB em relação ao combate da Covid-19. Revela que a compreensão de monitoria se concretizou como um processo de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica dos discentes monitores, visto que fortaleceu a iniciação à docência, as habilidades e competências dos monitores. As aulas ocorreram três dias na semana, utilizando múltiplas metodologias alternativas, a exemplos de encontros e palestras sob a moderação de profissionais surdos, que ressaltaram a importância das interações presenciais do corpo a corpo, do olho no olho, para o ensino de Libras, em virtude da língua ser visual, espacial e corporal. Reconhece que a relevância da monitoria em Libras não está no teor dos relatos, mas na essência das experiências obtidas por uma monitoria bolsista, discente do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, inexperiente na docência, que ousou revelar os desafios e as conquistas no contexto da sala de aula, para a sua formação acadêmica, como também a importância da Libras. Evidencia a dimensão do impacto da monitoria acadêmica no ensino superior, diante da sua magnitude para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional do discente-monitor. Conclui que a monitoria da disciplina em Libras tornou notório o caráter humanizado e democrático dos objetivos estabelecidos pela ação de monitoria proposta. E, ainda, que a realidade dos surdos no Brasil por ser injusta e cercada de preconceitos, gera uma barreira social sem precedentes.

Palavras-chave: monitoria acadêmica; libras; ensino-aprendizagem; relatos de experiência.

EXPERIENCES AND LEARNINGS IN MONITORING THE DISCIPLINE THE LIBRAS: IMPORTANCE, REPORTS AND TRANSFORMATIVE EXPERIENCES

VANESSA VITÓRIA ARAÚJO SOARES

ABSTRACT: This is a report of a student experience in monitoring the Brazilian Sign Language (LIBRAS) course offered by the Department of Libras of the Center for Human Sciences, Letters and Arts (CCHLA), at the Federal University of Paraíba, to students of that institution. of teaching, in the academic semester of 2021.2. The discipline was taught in a hybrid way, that is, in 2021.1 it took place in the remote mode, however, in 2022.1 in the face-to-face mode, in compliance with the guidelines issued by the UFPB Institutional Biosafety Committee in relation to the fight against Covid-19. It reveals that the understanding of monitoring materialized as a teaching and learning modality

that contributes to the student's academic training, as it strengthened the initiation to teaching, the skills and competences of subject monitors. Classes took place three days a week, with multiple alternative modalities, examples of meetings and lectures mediated by deaf professionals, who highlighted the importance of face-to-face and eye-to-eye interaction for teaching Libras, because this language is visual, spatial and bodily. Recognizes that the relevance of tutoring in Libras is not in the content of the reports, but in the essence of the experiences obtained by a scholarship tutor, student of the undergraduate course in Librarianship at UFPB, inexperienced in teaching, who dared to reveal the challenges and achievements in the context of classroom for your academic training. It highlights the size of the impact of academic monitoring in higher education, given its magnitude for the student-monitor's personal, academic and professional growth. It concludes that the monitoring of the discipline in Libras made the humanized and democratic character of the objectives established by the proposed monitoring action notorious. And, still, that the reality of the deaf in Brazil, being unfair and surrounded by prejudice, generates an unprecedented social barrier.

KEYWORDS: Academic Monitoring; libras; teach-learning; experience reports.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um cenário de transformações significativas, resultantes de lutas constantes para a melhoria da qualidade de vida dos surdos. Um marco histórico dessas transformações foi a oficialização da língua Brasileira de sinais, ou LIBRAS - que passou a ser reconhecida como primeira língua oficial para a pessoa surda e a segunda língua oficial do Brasil.

Assim sendo, diante da institucionalização de Libras, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), considerando: a imperiosa necessidade de reduzir a vulnerabilidade social de jovens oriundos de segmentos sociais menos favorecidos; a urgência em adotar mecanismos que concretizasse efetivamente sua atuação no âmbito das políticas de inclusão, em consonância com compromisso social da UFPB, criou a Resolução 09/2010, que aprovada em 16 de abril de 2010 instituiu a forma de ingresso por reserva de vagas nos cursos de graduação, ou seja, determinou cota de vagas destinada a pessoas "portadoras de deficiência", com extensão as "pessoas surdas".

Com o desejo de seguir a legislação em vigor, a UFPB, a partir de 2011.1, possibilitou a entrada de alunos portadores de necessidade especiais, inclusive os surdos como podemos ver no Art. 1º da Resolução supracitada. "Fica

instituída a Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas (**MIRV**), nesta Universidade para acesso aos seus cursos de Graduação”.

Diante desse fato abriram-se dois mundos: o mundo surdo articulado ao mundo ouvinte e o mundo ouvinte ao mundo surdo. Isso posto, observamos que nesta sociedade ouvinte, esses dois mundos são mundo possíveis, viáveis de diálogos, possibilidade e trocas.

Vale à pena ressaltar que estamos vivenciando um momento de políticas de inclusão, onde se discute não apenas a entrada, mas também as suas condições de permanência dentro da própria Universidade Federal da Paraíba, inclusive o direito ao aluno surdo de ter um intérprete dentro da sala de aula.

Com o mesmo intuito temos o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de dezembro de 2000 que trata a acessibilidade, regulando a obrigatoriedade da Inclusão de Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior e nos cursos de Fonoaudióloga, de instituição de ensino, público e privado. Essa obrigatoriedade alcançou o curso de Pedagogia da UFPB, no qual, a partir de 2011.1, o aluno só recebe o certificado de conclusão de curso, se tiver cursado a disciplina de libras.

À luz dessas considerações constatamos que ao longo das últimas décadas a Libras, vem sendo amplamente discutida na educação dos surdos no Brasil, no que diz respeito a medidas que assegurem o direito e promovam a acessibilidade dos surdos à educação, bem como a obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, incluindo as licenciaturas e os cursos de Fonoaudiologia..

Assim sendo, devido a sua relevância, se tornou uma disciplina curricular optativa para os cursos de graduação e na educação profissional, contemplando, portanto a amplitude das preocupações aqui delineadas com a igualdade de condições e a formação universitária de alunos devidamente capacitados para fazerem face às diferenças.

Foi a partir da demanda de uma prática pedagógica mais eficaz que beneficie os portadores de necessidades especiais na UFPB, e da difusão da

língua de sinais nessa instituição, especialmente nas bibliotecas - a fim de prover a formação de bibliotecários com habilidade e competência para atender esses usuários nas bibliotecas (surdos, cegos e outros), que nasceu o interesse em desenvolver esse TCC (última etapa do curso), no intuito de refletir a cadeia de construção de sentidos no contexto do usuário surdo. Portanto, Este artigo retrata o relato de experiência centrado nas atividades vivenciadas durante a monitoria da disciplina de Libras, na qual desempenhamos a função de monitora-bolsista durante o ano de 2022.

Nesse viés, o relato de experiência, ora esboçado, nos leva a repensar crenças e preconceitos sobre a realidade do surdo. E, ainda nos faz rever cenários, circunstâncias e conjunturas inerentes à formação de bibliotecários (as), a qual, segundo nossa compreensão, continua na contra mão das diretrizes necessária para a inclusão social do surdo, devido a incipiência de ações que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem de Libras aos discentes do Curso de Biblioteconomia na UFPB, visto a necessidade de mudar concepções existentes sobre os surdos, considerando que eles devem ser vistos como cidadãos de direitos e deveres iguais perante a sociedade.

Nessa direção foi construída a questão norteadora que suscitou o interesse pelo o tema: Qual a percepção do monitor sobre a essência da disciplina de Libras, diante do processo de ensino/aprendizagem na formação dos discentes, no período 2021.2 e 2022.1.

Vale ressaltar que o desejo de mudar a tônica dessa realidade nos levou a delinear o seguinte objetivo geral: Descrever as experiências adquiridas no processo de ensino/aprendizagem da disciplina de Libras, sob o olhar do monitor/discente do Curso de Biblioteconomia/UFPB, como também a importância da Libras para os discentes da disciplina.

Posteriormente, descrevermos os seguintes objetivos específicos: a) verificar se apenas a disciplina de libras ministrada ao longo de um curso de graduação é suficiente para capacitar, de fato, os discentes para conhecerem a amplitude das preocupações acerca da realidade do surdo e nela atuarem face às diferenças; b) revelar a percepção do monitor e dos discentes a respeito da monitoria e importância da disciplina de Libras; c) descrever as ações realizadas pelo discente monitor na disciplina de Libras no período letivo – 2021.2 e 2022.1.

2 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): visão do passado e do futuro presente

A Língua Brasileira de Sinais foi criada com base no método oriundo dos franceses no século XVIII. Esse fato revela que a língua de sinais francesa, desenvolvida a partir do método criado por abade L. Épée, teve grande importância na consolidação da LIBRAS. Outro fato marcante nessa relação, diz respeito à chegada ao Brasil, em 1855, do surdo francês Ernest Huet, que a convite do imperador D. Pedro II, criou a primeira escola voltada para a educação de surdos, o chamado "Imperial Instituto de Surdos-Mudos."

Esse instituto foi criado por meio da Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857, e recebia, em regime de internato, apenas alunos do sexo masculino. O professor francês, que também era surdo, lecionava e ocupava a direção da escola. Em 1861, no entanto, Huet abandonou a direção do instituto e foi para o México.

Ao longo do tempo, a Língua Brasileira de Sinais passou a ser oficialmente reconhecida, a partir do decreto 5.626 de 2005. Segundo Lima e Barbosa (2019, p.04) " a língua brasileira de sinais, bem como a cultura surda, vem progredindo em diferentes Campos da sociedade, uma vez que ela passou a ser disseminada no contexto das instituições escolares de diversos segmentos, de espaços públicos e privados". Sendo assim a partir do reconhecimento da Libras é possível verificar O progresso para a inclusão da pessoa surda tanto na comunidade em geral quanto no âmbito escolar e profissional.

A Libras é a língua natural do surdo, faz com que ele tenha sua forma de comunicação, melhora o seu desenvolvimento no âmbito social, facilita o convívio que deveria ser natural entre outras pessoas, porém na realidade é possível ver a dificuldade entre o diálogo de pessoas surdas e ouvintes, devido a ausência da Libras que deveria ser inserida na comunidade ouvinte, desde o momento em que as crianças começam frequentar a escola para aprender o português e demais matérias.

Com a evolução da sociedade podemos ver que mais pessoas estão tendo conhecimento das Libras que deveria ser indispensável na sociedade sendo apreendida desde criança, pois, os surdos são indivíduos que possuem os

mesmos direitos das outras pessoas ouvintes ou com outras deficiências.

A língua brasileira de sinais assim como qualquer outra, possui gramática e suas particularidades ela é considerada a língua natural do surdo.

Sua modalidade é a gestual-visual, porque utiliza como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão. Assim, ela diferencia-se da Língua Portuguesa, que é uma língua de modalidade oral-auditiva, caracterizada por utilizar como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos (ROCHA, LIMA E QUEIROZ, 2018, p. 44).

Percebemos assim, que a Libras não é universal, cada país possui a sua própria língua de sinais. Corroborando com esse pensamento Neto (2019, p.24) diz que:

A Língua de Sinais, assim como a língua falada, é composta por sua própria gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos que preenchem os requisitos básicos para ser considerado um processo linguístico visualmente que é diferente da língua de ouvintes em suas estruturas.

Neste enfoque, percebemos que a Libras, é rica em detalhes onde acontecem muitos sinais e expressões, fim de dar significado e intensidade as palavras, como também despertar o interesse entre os envolvidos na comunicação em Libras. É importante mencionar também, que a língua brasileira de sinais tem a mesma importância da língua portuguesa, pois ela é a língua oficial do povo surdo sendo seu idioma natural e o português sua segunda língua.

Sendo assim, notamos a necessidade da inserção da língua brasileira de sinais, na sociedade em geral, por meio dela acontece a inclusão de pessoas surdas, onde sua cultura é valorizada através da sua língua, fazendo com que ela tenha uma integração com pessoas ouvintes e estejam inseridas e integradas com a sociedade, assim como todos os outros indivíduos, com isso a língua brasileira de sinais deve ser priorizada, tanto quanto a língua portuguesa.

Nessa direção a educação dos surdos no Brasil vem sendo amplamente discutida, ao longo das últimas décadas. No que diz respeito a medidas que promovam a acessibilidade desta parcela da população, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - Libras

como meio de comunicação e expressão da comunidade surda e o Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005) assegurou o direito dos estudantes surdos à Educação. Tais documentos ainda estipulam a obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, incluindo as licenciaturas e os cursos de Fonoaudiologia.

2.1 A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: reflexões e fragmentações

A inclusão da disciplina de Libras no ensino superior é fundamental, uma vez que pode auxiliar os futuros docentes na compreensão de seus alunos surdos e na interação mais efetiva em sala de aula (KLEIN, 2015).

Todavia, discutir sobre a organização e funcionamento da disciplina é fundamental para que se possa refletir sobre a sua importância para a acessibilidade dos surdos no ensino superior. Podemos inferir que a carga horária e a organização da disciplina não capacitam nem tornam o discente fluente em Libras, preste a confirmar que esse futuro profissional tenha condições de promover a inclusão dos alunos surdos em sala de aula.

Destaca-se a necessidade de mais estudos relacionados à inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, para que os discentes não tenham contato apenas com a língua de sinais, enquanto sistema linguístico, mas sim com discussões mais abrangentes a respeito da educação em si.

Os autores lidos no percurso desse artigo, tais como FREITAS (2018), Kelin (2015), MARTINS (2015), SOUZA (2017) dentre outros, demonstraram que a Libras ainda é uma disciplina nova e que as universidades, docentes e discentes estão, aos poucos, delimitando sua organização. Dessa forma, observamos, tanto na literatura como nas vivências de monitoria da disciplina de Libras, que a disciplina está acontecendo, o que demonstra que a lei está sendo colocada em prática visto que, a partir de 2005, as universidades tinham dez anos para inserir a disciplina como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, de fonoaudiologia e nos demais cursos, optativa. Segundo os autores supracitados, os conteúdos trabalhados na disciplina de Libras enfatizam, especialmente, a prática de sinais, sem levar em consideração aspectos discursivos da língua de sinais. É importante ressaltar que o aprendizado de alguns sinais da língua ajudará esses futuros professores no

contexto inclusivo de sala de aula com alunos surdos. Esses autores evidenciaram, ainda, que somente o conhecimento básico da língua de sinais não é suficiente para proporcionar fluência ao futuro professor, nem aos profissionais de forma geral, que lidarão com o surdo, em suas rotinas.

2.2 A DISCIPLINA DE LIBRAS NO CONTEXTO DA MONITORIA ACADÊMICA DA UFPB: um avanço para educação do surdo

A partir da Resolução nº 01/2018 do CONSEPE, do dia 02 de fevereiro de 2018, o Departamento de Línguas de Sinais (DLS) foi criado. Atualmente, atende a 64 cursos presenciais (Licenciatura e bacharelado) e 19 disciplinas no Letras Libras na modalidade EAD, exercendo assim, o decreto nº 5.626/05 que regulamentou a Lei de Libras nº 10.436/02. Dentre essas disciplinas, o DLS oferta a disciplina LIBRAS, possui 04 créditos e uma carga horária de 60h/a.

Posto isso, apresentamos de forma sucinta informações contidas no plano da disciplina que dão sustentabilidade a importância dos conhecimentos de libras para um melhor desempenho das carreiras dos discentes da UFPB. A disciplina de Libras tem como objetivo: Conduzir os alunos ao conhecimento dos fundamentos filosóficos, culturais históricos, linguísticos, sociais e legais que devem nortear a educação de surdos, a fim de que possam verificar como a língua de sinais favorece a construção da identidade surda na aquisição de conhecimentos e na interação com a sociedade; Desconstruir o estigma de deficiência por meio do conhecimento da cultura e identidade surda; Motivar o reconhecimento do status linguístico da Libras e os direitos legais do surdo; Desmistificar os preconceitos que permeiam o imaginário da comunidade ouvinte; Promover o conhecimento acerca dos aspectos históricos e filosóficos da educação dos surdos; Dialogar em nível básico na Libras, na tentativa de conversação com as pessoas surdas.

Nesse viés, a metodologia da disciplina está delineada por uma metodologia que tem como princípio básico a interação e produção de saber a partir de uma perspectiva da prática mediadora. Parte das aulas, expositiva com o intuito de munir os alunos de conhecimentos básicos para facilitação de leitura do material teórico e da promoção de debates ou apresentação de seminários, cujos temas são baseados nos conteúdos ministrados. Para tanto, os conhecimentos de língua são trabalhados em aulas expositivas sobre

gramática e práticas de conversação em Libras.

No decorrer da oferta da disciplina Libras nos cursos de graduação da UFPB, percebemos que grande parte dos alunos que ingressavam na disciplina, enfrentam dificuldades em acompanhar as atividades curriculares estabelecidas para o desenvolvimento de competências e habilidades requisitadas no programa da disciplina. Diante disso, as instituições de ensino superior buscaram meios pedagógicos e educativos para proporcionar aos discentes uma melhor forma de aprendizagem e por consequência, o aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON, 2016), haja visto que o ensino superior é responsável pela utilização de metodologias de ensino e práticas pedagógicas que priorizem um processo dialógico, ativo, construtivo e autorregulado e não um processo agregador de conhecimento caracterizado por sua capacidade racional e crítica de explicar a realidade.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática (MENDES; ARAÚJO, 2012).

Assim sendo, entendemos a monitoria como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas adotadas com o propósito de fortalecer a articulação entre teoria, prática e integração curricular, a fim de promover uma cooperação mútua discente-docente. (NASCIMENTO, SILVA e SOUZA, 2010).

Diante do exposto, destacamos a monitoria da disciplina de libras ofertada aos cursos de graduação da UFPB, como foco gerador desse artigo. Portanto, as reflexões dessa monitoria tratam do relato de experiência vivenciada por uma discente do Curso de Biblioteconomia, discente-bolsista da monitoria do componente curricular de Libras, durante o semestre letivo 2021.2 e 2022.12 ofertada aos cursos de graduação da UFPB.

**Quadro 1- DISTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS
período 2021.2 e 2022.1**

HORÁRIOS/CH	DIAS SEMANA/TURMAS			
	SEGUNDA	QUARTA	QUINTA	CURSOS/Nº de ALUNOS

19h00 – 22h10 04h/a	T14			Matemática (15) Ciências Biológicas (02)]] Pedagogia (15) Jornalismo (01) Administração (01) Eng. de alimentos (01) Relações Internacionais (01) Eng.Civil (01) Eng. Elétrica (01)
SUB-TOTAL –Alunos matriculados.....				38
19h00 – 22h10 04h/a		T04		Ciências Biológicas (09) Eng. Energias Renováveis (02) Educação física (01) Química (03), Pedagogia (04) História (10) Letras inglês (01) Farmácia (01)] Fonoaudiologia (01)
SUB-TOTAL –Alunos matriculados.....				32
19h00 – 22h10 04h/a			T08	Física (15) Biblioteconomia (10) Desing (01) História (03) Relações Internacionais (01) Letras Inglês (01) Artes Visuais (01) Direito (01) Ciências das Religiões (01) Eng. Civil (01) Ciências sociais (01)
SUB-TOTAL –Alunos matriculados.....				36
TOTAL DE ALUNOS MATRIUCULADOS				106

Fonte: Dados do SIGAA/UFPB, 2022

Através destes dados, percebemos que a monitoria da disciplina de Libras, ocorreu em dias e horários distintos. Constatamos, ainda, um índice considerável de discentes matriculados, isso nos leva a olhar com otimismo, a aceitação e o interesse pela Língua de sinais, haja vista que esse resultado fortalece o que preconiza o Artigo 41 da Lei nº 5.540 de 1968, ao prevê que é um dever das universidades disponibilizar as funções de monitores destinadas a determinadas disciplinas desde que os interessados se mostrem aptos (BRASIL, 1968).

Nesses horários, os discentes que frequentavam as aulas recebiam todo o suporte necessário para o aprendizado, através das explicações e orientações dos monitores, contribuindo de maneira significativa para as futuras práticas exigidas pelo componente curricular do curso, de maneira a facilitar a elaboração das atividades quanto ao processo ensino-aprendizagem de libras, que foi desenvolvido seguindo o *modus operandi*, a seguir:

QUADRO 02 – *Modus Operandi* do desenvolvimento da Monitoria de Libras

ATIVIDADES	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL	RECURSOS NECESSÁRIOS
Estar presente às aulas e acompanhar o rendimento e a frequência dos alunos e atividades executadas em sala de aula.	Semestres 2021.2 e 2022.1	Monitor/professor	Computador com acesso a internet (google meet); Cópias de atividades; papel ofício A4; impressora;
Dar andamento as pesquisas sobre as temáticas a serem discutidas na disciplina Libras e ajudar a preparar material didático-pedagógico para a realização das aulas	Semestres 2021.2 e 2022.1	Monitor/professor	Computador com acesso a internet (google meet); Cópias de atividades; papel ofício A4; impressora;
Ajudar na preparação do material didático-pedagógico para a realização das aulas, quando necessário.	Semestres 2021.2 e 2022.1	Monitor/professor	Computador com acesso a internet (google meet); Cópias de atividades; papel ofício A4; impressora;
Acompanhar a produção de seminários temáticos das turmas e demais avaliações	A partir do segundo mês de cada semestre	Monitor/professor	Bloco de anotações; ajudar nas avaliações

Fonte: Dados do SIGAA 2022

Diante do exposto, afirmamos que essas etapas designaram a nossa maneira de agir, operar e executar as atividades previstas no projeto em tela, seguindo geralmente os mesmos procedimentos. Em decorrência desses eventos e da realidade vivida na linha do tempo desse projeto, passamos a relatar a inquestionável experiência adquirida pela monitora desse projeto que objetivou transformou a monitora em uma mediadora do aprendizado, os quais, por sua vez, incentivou o a paixão pela prática docente e pela língua de sinais.

3 PERCURSO DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: propósito e escopo do caminho

Desde a concepção da ideia de construir esse TCC, tivemos a preocupação em construir um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, baseados em vivências práticas, onde abordagens, informações que apoiam a disciplina de Libras, pudessem ser usadas para gerar novos conhecimentos no universo dos surdos, com o principal propósito de trazer para esse segmento populacional, novos saberes a serem discutidos e implementados na realidade da surdez, e, ainda serem consideradas como conhecimentos relevantes para futuras ações voltadas para prover valor às necessidades dos surdos, tendo em vista que apresentar e discutir ideias, experiências e descobertas gera potencial para influenciar positivamente na melhoria da qualidade de vida do surdo.

Assim sendo, esperamos que os relatos, ora apresentados, descreva em detalhes como aconteceram as experiências, o contexto na qual elas ocorreram, bem como as lições aprendidas e apresentadas com o devido rigor científico para a narrativa das experiências vivenciadas.

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com a finalidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos na solidificação de uma aprendizagem científica adquirida no componente curricular de Libras, , percebemos a relevância dos discentes que emitiram também suas considerações, acerca da disciplina em pauta, tendo em vista que a mesma foi construída no intuito de desenvolver competências e habilidades aos discente no contexto do surdo, ou seja, preparar os discentes dos mais variados cursos de graduação da UFPB para interagir com o surdo nos contextos sociais, sejam: contexto bibliotecários/informacionais, hospitalar, entretenimento, em condições de poder se comunicar e entender o ser social, capaz e eficaz que é a pessoa surda. O olhar da disciplina por essa questão, respalda a preocupação em referenciar o indivíduo surdo pelo seu potencial humano como membro ativo da sociedade; Por isso, devemos construir seu bem-estar amparado em sua existencialidade e completude.

Diante disso, julgamos pertinente registrar o diálogo diante da curiosidade em conhecer os relatos de opinião dos discentes participantes da

disciplina Libras, durante o período da nossa permanência na monitoria desse componente curricular. Para tal, a monitora fez o seguinte questionamento, no intuito de obter a descrição de uma experiência que integra conhecimentos teóricos e práticos na solidificação de uma aprendizagem científica adquirida nos componentes de formação em Libras. Assim, apresentamos as interlocuções dos discentes envolvidos nesse diálogo:

QUADRO 3: Interlocuções dos discentes da disciplina LIBRAS 2022.2

DISCENTES	QUESTÃO: Qual foi o impacto e a importância da disciplina de libras para você?
01	Como o futuro profissional, a Libras me ajudou a ter um entendimento mais integral, inclusivo, e humano além de ter me conscientizado sobre a população surda.
02	Libras me fez compreender ainda melhor a minha visão do mundo principalmente como o futuro professor a me habituar as diversas faces das futuras dificuldades em sala de aula e também fora dela, pois a comunidade surda é imensa e não se restringe apenas a sala de aula libras é de extrema importância no currículo acadêmico e deveria ser obrigatória também para o curso de bacharelado.
03	Foi muito importante essa disciplina para minha vida e carreira profissional pois agora eu tenho conhecimento sobre a Libras e o quanto é necessário o profissional saber o básico dessa língua para que possamos nos adequar a realidade da pessoa surda.
04	É uma disciplina de extrema importância pois nos ensina não só a Libras mas ter respeito para com outro principalmente as pessoas surdas, a disciplina tem uma forte característica humanizadora além de aprender a linguagem, aprendemos a ser mais humanos respeitosos e sempre pensar na acessibilidade inclusão de pessoas com deficiência.
05	A disciplina de libras enquanto componente curricular nas licenciaturas é de suma importância na preparação do magistério pois trabalha com a diversidade que encontra-se na sala de aula como também no cotidiano pessoal.
06	A disciplina é de grande importância pois além de ter a oportunidade de aprender uma nova língua tem um impacto na vida de todas as pessoas pois nos ensina o básico para o cotidiano do dia a dia como também a história do povo surdo.
07	A importância da disciplina é fundamental para a inclusão e adaptação dos surdos em diversas áreas de atuação como também nos ensina a como lidar com uma pessoa surda tendo mais inclusão e acessibilidade para pessoa com deficiência.
08	A disciplina é muito importante devido ao contato com a língua nos ajudando a compreender as dificuldades do povo surdo.
09	A disciplina é de suma importância pois nos dá a oportunidade de conhecer a língua e a história do povo surdo para que possamos nos comunicar com eles de forma adequada.
10	A disciplina é muito importante pois nos ensina o básico sobre a Libras como também nos faz compreender sobre a importância da língua para a formação de uma sociedade mais inclusiva e uma educação com

	diversidade.
11	A disciplina de libras é extremamente importante para trazer a nossa realidade o bilinguismo na formação educacional e que possamos aprender a cada vez mais a nos comunicar com o povo surdo além de nos ensinar sobre a história do povo surdo e como é necessário expandir o conhecimento da língua.
12	A disciplina é de suma importância pois nos ensina o básico para dialogar com o povo surdo além de nos trazer o conhecimento sobre a comunidade surda e seus desafios
13	Libras é extremamente importante pois a pessoa surda está inserida na sociedade onde muitas das vezes não nos damos conta a disciplina nos ajuda a entender a história do povo surdo como também aprender os sinais para que possamos nos comunicar com essa comunidade.
14	A disciplina de libras nos ajuda a compreender o povo surdo além de nos proporcionar uma visão mas humanizada para as pessoas com deficiência mostrando a importância da inclusão e da acessibilidade
15	A disciplina tem um impacto muito grande para a formação de futuros profissionais pois lidamos diariamente com pessoas diferentes e com diferentes deficiências, ela nos ajuda a compreender

Fonte: Dados obtidos na entrevista com o autor, 2022.

Foram entrevistados os discentes das três turmas registradas na disciplina de Libras, focando nos discentes dos cursos de Biblioteconomia, pedagogia e fonoaudiologia matriculados na referida disciplina.

Diante das interlocuções registradas acima, percebemos o resultado obtido vem fortalecer que a obrigatoriedade da disciplina de Libras nas licenciaturas é relevante tanto para a desmistificação de conceitos equivocados a respeito da surdez, quanto para o favorecimento dos futuros professores no uso de uma prática pedagógica mais eficaz que beneficie pessoas com surdez na escola regular e a difusão da língua de sinais neste ambiente.

Os discentes explicitaram a importância do conhecimento da Libras, principalmente para os futuros educadores que atuarão com crianças e adolescente surdos no ensino regular. Reconhecem a relevância da oferta da disciplina, pois o uso da Libras favorece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos. Isso nos leva a argumentar que, quando a disciplina de Libras é ministrada no ensino superior, pode proporcionar a mobilização dos professores nas instituições e na comunidade, a fim de que utilizem estratégias e práticas de ensino diferenciadas, propiciando a inclusão dos surdos usuários de língua de sinais. Por isso, A inclusão da disciplina de Libras no ensino superior é fundamental, uma vez que pode auxiliar os futuros docentes na compreensão de seus alunos surdos e na interação mais efetiva em sala de aula.

Há um questionamento que norteia a relevância da Libras na formação superior: Apenas uma disciplina ministrada ao longo de um curso de graduação seria suficiente para que, de fato, os futuros professores formados nessa condição, estejam preparados para atuar com alunos surdos em sala de aula? Sabemos que a sua oferta é fundamental, aos cursos de graduação. Mas, é preciso analisar como ela vem sendo ministrada nas instituições de ensino superior. Assim sendo, diante dessa questão, no momento, temos apenas uma resposta. Só o tempo dirá.

4 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE MONITORIA “A MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DE LIBRAS POR MEIO DA MONITORIA II”¹

O ensino e a monitoria de Libras na UFPB têm como objetivo estimular os monitores como agentes facilitadores do aprendizado, os quais, por sua vez, incentivam o aluno de sala de aula à prática docente. Em decorrência da especificidade da disciplina Libras na qual são utilizadas imagens, desenhos, vídeos, provas práticas, questionários on line, exercícios em vídeos, entre outros, faz-se necessário a ajuda do(s) monitor(es) presencial(ais)/remotos para atuarem como colaborador(es) do professor nas turmas presenciais/remotas. Enfim, o Programa de Monitoria para a disciplina Libras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), auxilia o aluno ouvinte de sala de aula presencial no processo de ensino-aprendizagem, criando pontes de debates e estudo, dentro e fora da sala de aula, de forma a facilitar os conhecimentos em Libras. Os monitores junto ao docente criam meios para estimular nos discentes da disciplina, o desejo por aprender a Língua Brasileira de Sinais, mostrando a importância de estudar e usar os conhecimentos adquiridos para a profissão

¹ Decidi utilizar a primeira pessoa do singular somente nessa seção, por entender que esse processo foi uma autorreflexão dos momentos de convivências e de subjetividade que marcaram a minha passagem no projeto de monitoria em tela. Diz respeito somente a mim, pois são minhas vivências e experiências sob a minha percepção, o que eu vi, o que eu senti, embora cercada de múltiplas pessoas. Todavia, no restante do texto fiz uso da primeira pessoa do plural por reconhecer que todas as etapas foram construídas coletivamente, por meio das ideias de autores, e de experiências vivenciadas com pessoas com as quais compartilhei o percurso da monitoria, um momento ímpar da minha vida..

que irão exercer...

O monitor com uma boa base de uso da língua de sinais e conhecimento teórico dessa língua proporciona ao discente universitário, intermediação nas atividades de sala de aula e, colabora com o professor de Libras na produção de material didático pedagógico a ser utilizado durante o período, sempre direcionando as atividades e o material a ser usado para as necessidades específicas dos diversos cursos e, contribui com o professor na correção das atividades de sala de aula.

Dessa forma, foi possível identificar a aquisição de novos conhecimentos e vivências teórico-prática. Através dessa oportunidade, os discentes ampliaram sua concepção em relação a vivência teórico-prático da Libras, assim como aprimorar a sensibilidade humana, pessoal e profissional dos discentes diante da realidade do surdo. Essa prática resultou um momento de reflexão, despertando um envolvimento e interesse, os quais são desejos para a formação curricular e humana. Além de que foi possível ter maior clareza das diversas técnicas e atividades propostas no contexto da Língua de sinais (LIBRAS). Ao longo dos encontros da monitoria (tanto online como presencial), tive oportunidade de trocar ideias, a fim de conhecer melhor a turma e captar segmentos que pudessem me ajudar na construção desse TCC.

Outro acontecimento marcante, diz respeito ao momento em que os alunos ao serem interrogados sobre o impacto da monitoria da disciplina de libras, relataram melhorias em diferentes dimensões ou fatores inerentes a absorção dos conteúdos apresentados na disciplina. Inicialmente, com relação ao fator ensino-aprendizagem, os discentes relataram as suas histórias e as dificuldades enfrentadas. No fim de cada cada, agradeciam o espaço de escuta e troca, criando, assim, uma rede de apoio afetivo-emocional.

No que tange à dimensão das relações sociais, o grupo formado relatou uma sensação de pertencimento e de maior entendimento com a Libras. Houve trocas de experiências a partir da construção coletiva dos saberes fomentados pelo plano da disciplina e/ou temáticas propostas.

Por fim, observei que os discentes também se mobilizaram emocionalmente, a partir do vínculo criado e da observação das dificuldades vivida por portadores da surdez, foi criado informalmente, um grupo de estudos para discutir à realidade do surdo. Assim, o projeto não apenas foi benéfico para

quem participava, mas também extremamente satisfatório para o docente responsável pela disciplina de libras e o monitor, que puderam obter outros conhecimentos sobre a realidade do surdo, pois se sentiram mais capacitados não só em relação à transmissão das informações, mas também em relação à compreensão da luta pelos direitos e pela qualidade de vida das pessoas surdas.

Esse espaço, ora delineado, constroi a composição do percurso dos detalhes da minha prática como monitora da disciplina de Libras. Optei, por assim, fazê-lo por se tratar de estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, acerca das atividades realizadas por uma discente na condição de monitora da disciplina de Libras, no projeto de melhoria da qualidade de libras, nos semestres acadêmicos da UFPB 2021.2 e 2022.1.

A partir das experiências e vivências no decorrer da participação no projeto, como monitora, registro que o projeto possibilitou transformações positivas tanto nos discente matriculados na disciplina quanto na monitora. Os discentes da disciplina tiveram a oportunidade de acompanhar, de perto, a realidade dos surdos, obtiveram conhecimentos que contribuirão para uma atuação profissional presente e futura capaz de mudar a realidade da pessoa surda. Além, de permitir novas vivências que, em longo prazo auxiliarão na melhora da qualidade de vida, dos surdos. Esse projeto nos levou a repensar condutas, expôs a importância da implementação da Libras para a realidade da surdez na vida, e especialmente no contexto do ensino superior, visto que essa realidade é extremamente negligenciada.

As práticas vividas no período da monitoria contribuíram de forma positiva para formação pessoal e profissional dos envolvidos. A questão da Libras sempre desperta interesse e ao exercer a função de monitor, além, ampliar meus conhecimentos em Libras, nasceu em mim o desejo pela docência, haja vista que as diversas atividades desse projeto em todas as suas etapas me impulsionou a uma parceria, uma aproximação inevitável com o docente, o qual me fez olhar com outros olhos a importância de um professor na vida do aluno. Ensinar, construir conhecimentos com os alunos, compartilhar informações, instruir, corrigir, apresentar caminhos e possibilidades, é sua missão. Aprendi que para fazer isso acontecer é preciso aprender a ensinar. E isso, eu tentei nessa monitoria.

A monitoria me ensinou também, que devo partir do princípio de ter amor

pela profissão e estar engajado em ser um semeador da transformação em parceria com o aluno, inserido na leitura do mundo, cujos objetivos são: despertar a criatividade; desenvolver o senso crítico e incentivar o ato de reflexão através do conhecimento. Aprendi, ainda que as experiências adquiridas em sala de aula possibilitam desenvolvimento de competências e vocação para o ensino, pois é compartilhando é que se aprende.

Essas experiências vivenciadas durante a monitoria, envolvendo a comunicação em Libras como coadjuvante nesse percurso, levaram-nos a perceber que as iniciativas existentes no Brasil, as quais promovem ações no campo da língua de sinais. Cabe lembrar as lutas históricas por melhores condições de vida, trabalho, educação, saúde, dignidade e cidadania da pessoa surda. Foi no dia 26 de setembro de 1857 a inauguração da primeira escola para Surdos no país, com o nome de Instituto Nacional de Surdos Mudos do Rio de Janeiro, atual INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos.

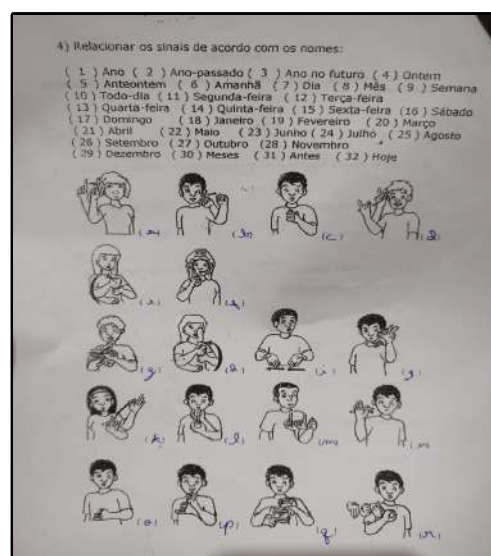
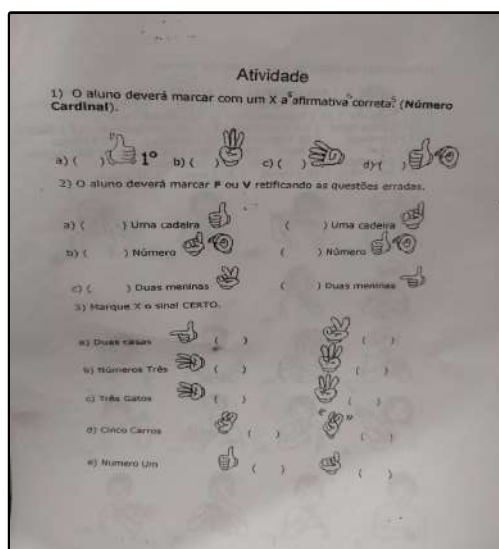
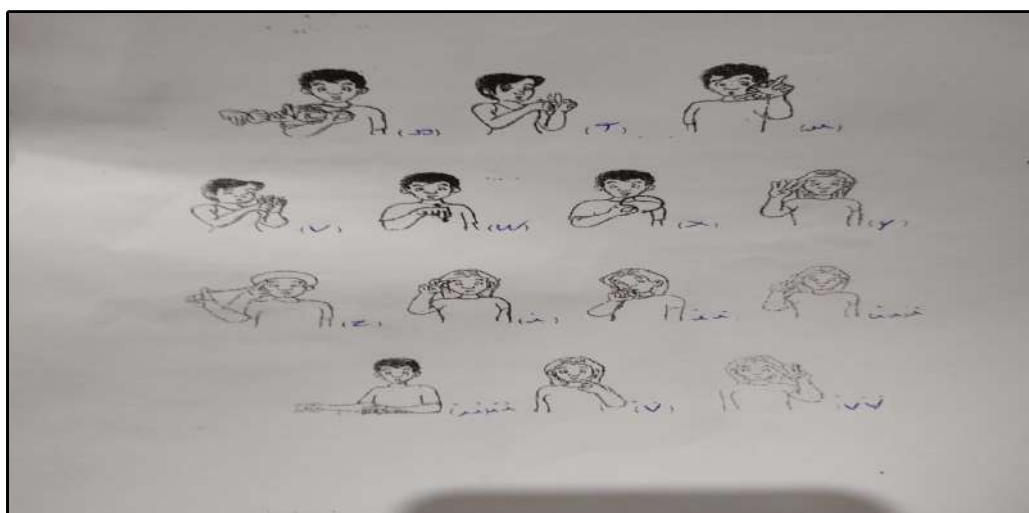
Outro fato marcante dos momentos vivenciado na monitoria e o seu significado na minha vida, diz respeito oportunidade de vivenciar experiências distintas, como a consolidação de saberes, tanto teórico quanto prático, ao mesmo tempo em que estabeleceu e fortaleceu vínculo entre mim, os discentes e o docente, provocando uma integração, tendo em vista a importante e irrefutável ação pedagógica de ensino-aprendizagem que a monitoria promove centralizada na busca por metodologias dentro do exercício da monitoria para minimizar os dados de reprovações e por consequência, de evasões dos cursos. Isso ficou refletido durante os encontros quando eu comecei a perceber os impactos positivos nos discentes, visto que durante os encontros foi possível observá-los, a partir dos questionamentos, discussões da temática e participação ativa dos discentes, diante da absorção dos conteúdos e atividades apresentadas em sala de aula, momento de entrosamento, conforme a ilustrações revelam:

FLASH 01 – PRÁTICAS DA DISCIPLINA



Fonte: Arquivo da monitora, 2022

FLASH 02 – APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES





Fonte: Arquivos da autora, 2022

5 EM BUSCA DO PONTO FINAL

O potencial dos relatos apresentados está na troca de saberes entre docente, discentes e monitor, com o desenvolvimento de um olhar mais plural sobre a necessidade do surdo, tornando mais fácil a identificação da necessidade a ser atendida. Os relatos mostraram-se eficaz no fortalecimento das atividades desenvolvida em salas de aula.

Ficou evidente a necessidade de conhecer e discutir a percepção dos discentes estudantes quanto ao uso das técnicas e do acesso a Libras favorecendo o aperfeiçoamento e a oferta da disciplina de Libras aos curso de graduação da UFPB, repercutindo em benefícios coletivos, ao elevar a qualidade de vida e fortalecer a cidadania dos surdos.

Esse fato revela que a monitora, contribuiu de maneira significativa para as futuras práticas de Libras exigidas pelo componente curricular do curso, de maneira a facilitar a inserção dos surdos no ensino superior.

Como resultado esperamos que o monitor ao término do programa possa: Assimilar as normas da instituição educacional; Ter uma visão ampla sobre os conteúdos da disciplina; Produzir artigos acerca dos vários temas testemunhado em sala de aula para publicação em periodicos científico; Produzir um banner para o ENID (encontro de Iniciação à Docência), ou apresentar o resultado final da sua monitoria; Estar preparado para uma futura

atividade acadêmica. E, que tenha assimilado os saberes necessários à sua condução futura.

A monitoria, possibilitou momentos de aprendizado, troca de experiências e conhecimentos entre as partes envolvidas. Foi observado o reconhecimento, por meio dos discentes, quanto aos benefícios da oferta e da implantação da disciplina de libras, a fim de possibilitar o alcance dos objetivos e melhoria contínua dos resultados.

As experiências vivenciadas na monitoria reafirmaram a necessidade e a importância de intervenções na realidade do surdo, no que se refere ao fortalecimento da qualidade da assistência e esse contingente. O diálogo desenvolvido os envolvidos na disciplina de libras, favoreceu a integração do trabalho e o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para celeridade das mudanças exigidas pela emergência das necessidades dos surdos. As atividades realizadas pelos discentes reiteraram a finalidade intrínseca de seu processo formativo. Contribuíram, ainda, para o fortalecimento das ações de processo educativo do surdo, evidenciando a importância de ações integradas e qualidade.

Foi sem dúvida, uma experiência enriquecedora, que me oportunizou uma vivência no campo de atuação do profissional. Além de despertar a certeza de que o surdo é uma pessoa singular e não será uma patologia que os definirá no momento dele ser atendido numa biblioteca, ou em qualquer instituição.

Concluo, afirmando que, a partir dessa experiência, pude inferir transformações positivas ao público envolvido. Os discentes da disciplina tiveram a oportunidade de acompanhar, práticas, experiências, vivência efetivas na realidade do surdo. Os conhecimentos obtidos contribuirão para a atuação profissional futura, visto que se permitiram a novas vivências que, a longo prazo, auxiliarão na melhora da qualidade de vida, tanto no aspecto físico, quanto na questão emocional dos surdos. Por fim, a monitoria me revelou a importância da implementação da Libras nas minhas atividades em todos os sentidos, principalmente como futura bibliotecária e profissional da informação esta experiência me permitiu ter novas visões sobre a inclusão e acessibilidade em todos os âmbitos, visto que a questão da surdez é extremamente negligenciada e isso afeta, diretamente, no ouvir com respeito o usuário surdo na biblioteca, objeto da minha formação superior, sendo necessário pensar em

políticas de inclusão e acessibilidade para todos os públicos, incluindo o conhecimento da Libras para se tornar um profissional capaz de lidar com as diferentes realidades do ser humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Artigo 41 da **Lei nº 5.540** de 28 de Novembro de 1968: Brasília, DF. 1986. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11718051/artigo-41-da-lei-n-5540-de-28-de-novembro-de-1968#:~:text=d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.-,Art.,t%C3%A9cnico%2Ddid%C3%A1ticas%20de%20determinada%20disciplina.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico> Acesso em: 22 de out. 2022

Brasil. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União [Internet]; Brasília; 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 12 de out. 2022.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Nº 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 27 de Out. 2022

Brasil. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]; Brasília; 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 12 out, 2022.

FRISON, L. B. M. **Monitoria**: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. UFPel. Pelotas-RS, 2016.

HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem. **Rev. Bras. de Enf.** v.61, n. 2, p.215-20, 2008.

KLEIN M, Santos Disciplina de libras: o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre a sua inserção no ensino superior? **Rev Depart Educ Program Pós-Graduaç Educ.** v. 23 n. 3, p.17-8, 2015.

LIMA, Aline Guimarães; BARBOSA, Ana Rita de Cássio Santos. **O Ensino de Libras Para Crianças Ouvintes: Uma Experiência na Educação Infantil**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Bahia, 2019

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: p. 4-5, 2012.

NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P; SOUZA, P. X. **Possíveis contribuições da atividade de monitoria na formação de estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.** UFPE, Recife, 2010.

ROCHA, Paul Symon Ribeiro; LIMA, Rommel Wladimir de; QUEIROZ, Paulo Gabriel G.; Tecnologias para o Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v.26, n.3, p. 42-60, mar.-set. 2018.

SANTOS, Lara Ferreira dos et al. Desafios do Ensino de Libras na Educação a Distância. **Comunicações**, v. 22, n. 3, p. 203-219, 2015

VIANA NETO, Francisco de Acací **Letramento Visual: Uma Percepção Da Aprendizagem de Alunos Surdos No Ensino Médio.** Monografia (Licenciatura em Letras Libras) - Universidade Federal Rural do Semiárido. Caraúbas – RN, 2019.

Vieira, R., & Araújo, J. (2019). **EFEITO DA MONITORIA NO ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DA DISCIPLINA BIOESTATÍSTICA.** Seminário De Projetos De Ensino (ISSN: 2674-8134), 2(1). Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/view/608>. Acesso em: 27 de out. 2022